

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE – IFC – Campus Ibirama/SC**

**Área temática
Direitos Humanos**

PROJETO:

**Imigração haitiana no Brasil, inclusão e diversidade de raça,
etnia e gênero: Abra a sua mente**

**Proponente Aymee Agnes de Andrade Sinn -
aluna do 1º Ano do Ensino Técnico em Administração
Integrado ao Ensino Médio**

**Ibirama /Santa Catarina,
5 de setembro/2016**

Resumo:

A motivação deste trabalho foi o fato de verificar como as pessoas são tratadas devido suas características físicas, raciais e identidades sociais, assim ainda que avanços tenham sido conquistados nos últimos anos, negros, mulheres e homossexuais, por exemplo, ainda sofrem discriminações variadas. Tais fatores determinam que muitas pessoas não tenham oportunidades e recebam salários inferiores, sendo relegados a elas postos de trabalho, muitas vezes indesejados pela maioria da população, tais pessoas são discriminadas e, por isso, muitas vezes não são respeitadas tanto quanto outras. O objetivo, é que todas elas possam ser felizes, que tenham oportunidade e direitos sociais em nossa sociedade. Assim, considerando que o Brasil é um país onde existe enorme desigualdade social, este projeto pretende contribuir na transformação da vida daqueles que são excluídos, e para isso, propõe através do debate de diferentes temas que os seres humanos “abram a sua mente” para novas ideias e novas culturas, que superem preconceitos passados, que se encontram ainda hoje enraizados na sociedade brasileira.

1.Caraterização do problema:

Desrespeitar, excluir, agredir e até matar aqueles que sejam diferentes do padrão social historicamente estabelecido como: negros, pardos, nordestinos ou indígenas; escutar a geração mais velha, formada por HOMENS ricos, brancos e com boa formação do que jovens parece ser um ato falho, que mantém a situação social sempre do mesmo modo. Não deixarmos os jovens se expressarem, pois eles quase “nunca sabem o que estão falando”; pagar mais para o trabalho dos homens do que para mulheres ou homens que sejam negros ou indígenas (mesmo que eles tenham a mesma idade, formação e façam o mesmo que um homem branco) contribui apenas para reproduzir o mundo em que vivemos; igualmente construir ruas, calçadas, escolas pontes, parques, ônibus (ou pontos de ônibus), desconsiderando pessoas com necessidades especiais, contribui para que seja construído um mundo somente para um determinado grupo de pessoas, aquelas consideradas perfeitas e que se ajustam ao padrão social estabelecido.

É desta maneira que iniciamos o projeto, para discutir essas questões selecionamos um grupo social específico, os imigrantes haitianos radicados no Brasil, a partir de uma amostragem de imigrantes radicados em Presidente Getúlio, município do interior de Santa Catarina. De modo geral, esses imigrantes vieram para o país por razões humanitárias e reúne

todas as características para discutirmos nosso problema – o preconceito em relação ao outro, em relação ao diferente. Os imigrantes haitianos, são negros, diferentes dos imigrantes brancos e europeus que vieram para o Brasil no século XIX, muitos ainda não falam bem o português, são pobres que ajudam suas famílias que permaneceram no Haiti e que desejam trazer para o Brasil, vieram para cá em busca de trabalho. Nesse sentido, estudos mostram que os piores trabalhos são relegados aos imigrantes haitianos, que além disso sofre devido o velado “racismo à brasileira”, isto é, um racismo sem racista, onde todos conhecem alguém que seja racista, porém ninguém se assume como tal. O que de certa forma é compreensível, pois até recentemente não se questionava por que os negros ocupavam alguns postos de trabalho e não outros.¹

Assim, este projeto pretende discutir questões como inclusão, diversidade de raça, etnia e gênero pela perspectiva da imigração haitiana. Nesse sentido, cabe mencionar que os haitianos, que imigraram para o Brasil, após o terremoto de 2010, não tinham o Brasil como seu primeiro destino, desejavam migrar para a Europa ou para os Estados Unidos, contudo três fatores foram decisivos para que optassem pelo Brasil: a restrição de entrada de imigrantes na Europa e Estados Unidos, o crescimento econômico vivido pelo Brasil na primeira década do século XXI e a aproximação diplomática entre Brasil e Haiti, o qual desde junho de 2004, conta com a presença das Forças Armadas Brasileiras em seu território, as quais integram à Missão das Nações Unidas para estabilização do Haiti (TARDIN, 2015). Nesse contexto os soldados brasileiros propagaram uma imagem positiva do Brasil, como país acolhedor e hospitaleiro aos imigrantes. Deste modo, grupos haitianos migraram a procura de trabalho e melhores condições de vida, mas será que estão conseguindo isso!? Quais são os problemas que enfrentam? E quais são as causas desses problemas?

2. Justificativa:

Em 2013, representantes da Empresa Pamplona Alimentos, que possui sua sede em Rio do Sul/SC e filial em Presidente Getúlio/SC, foram até o Estado do Acre para contratar haitianos, da mesma forma como fizeram outras Empresas (BARBOSA, 2015). Segundo a

1. O preconceito racial se evidencia no Brasil através de diversas maneiras, de modo que não conseguiríamos abordar aqui suas múltiplas formas de manifestação. Assim, é compreensível, por diferentes motivos, que o racismo e algumas práticas racistas não sejam percebidas pela sociedade brasileira. O que, em parte, se deve à sutileza com a qual o racismo é praticado. Entre outras consequências desse racismo, cabe enfatizar que o percentual de negros assassinados no Brasil é 132% maior do que o de brancos, conforme revelou a pesquisa “Vidas Perdidas e Racismo no Brasil”, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) (CERQUEIRA; MOURA, 2013).

Empresa a contratação se justificava pela “falta de mão de obra na região”, porém, as contratações eram para suprir tarefas “indesejadas” que ofereciam baixos salários (como abatedor de animais e desossador). Os ganhos mensais não cobriam as despesas (alimentação, moradia, energia elétrica, envio de recursos para seus familiares, etc.). Assim, esses imigrantes passaram/passam por diversas dificuldades na região, outras empresas não os contratam, alegando que eles “não sabem falar português”, já para as mulheres haitianas a dificuldade parece ser ainda maior, pois na Empresa que os contratou, as vagas são para um trabalho que exige mais força).

Para os haitianos é difícil encontrar trabalho, são poucas as oportunidades oferecidas, muitos possuem baixa escolaridade, assim as dificuldades são imensas. Além disso são negros e dessa forma são integrados à população negra brasileira, sofrendo as mesmas discriminações. Sobre racismo e inclusão social, cabe referir, conforme o sociólogo norte-americano Immanuel Wallerstein, que:

O racismo tem sido uma ideologia abrangente para justificar a desigualdade. [...] Serve para que grupos sejam socializados dentro dos papéis que devem ocupar na economia. As atitudes inculcadas (os preconceitos, os comportamentos abertamente discriminatórios no dia-a-dia) serviram para estabelecer condutas individuais apropriadas e legítimas, ocupando diferentes posições na unidade domiciliar e no grupo étnico. O racismo, como o sexismo, funcionou como uma ideologia que cria e delimita expectativas (WALLERSTEIN, 2001, p. 68).

Assim, a abordagem e a proposta de discussão de problemas atuais atuais como racismo, inclusão e desigualdade, entre outros, justificam o presente Projeto. Devemos dar a chance a essas pessoas de serem incluídas socialmente e serem felizes.

3. Objetivos:

O presente projeto tem como principal objetivo refletir sobre ações afirmativas, entendidas aqui como a ação política “voltada para reverter às tendências históricas que conferiam às minorias e as mulheres uma posição de desvantagem, particularmente nas áreas de educação e emprego”. Tais ações visam “ir além da tentativa de garantir igualdade de oportunidades individuais ao tornar crime a discriminação, e tem como principais benefícios os membros de grupos que enfrentaram preconceitos” (KERSTEIN, 2000, p. 31). Assim, a

partir da análise dos haitianos radicados no interior de Santa Catarina, o projeto tem como objetivo:

- Analisar os processos migratórios pelo viés dos Direitos Humanos;
- Refletir sobre questões como racismo, inclusão e diversidade de raça, etnia e gênero;
- Propor caminhos e alternativas visando a inclusão social dos grupos excluídos;
- Difusão de valores plurais e democráticos.

O projeto pretende buscar caminhos e alternativas para oferecer oportunidades aos imigrantes, negros e outros grupos excluídos.

4. Atividades Previstas:

As atividades dividem-se basicamente em três etapas.

- No primeiro momento, estudaremos o caso mais detalhadamente, buscando maior compreensão do assunto. Assim, será necessário um levantamento bibliográfico para embasamento conceitual dos assuntos, bem como conhecer a realidade dos haitianos pela perspectiva deles, para isso espero contar com a ajuda de alguns professores que possuem mais conhecimento sobre o assunto.
- No segundo momento, a ideia é envolver a comunidade escolar, abordando o assunto através de palestras sobre os temas propostos, promovendo, assim, a discussão e a compreensão do problema, visando a construção de um Ensino Médio plural e democrático (as palestras, igualmente, podem ser feitas em escolas de forma rápida e prática). Futuramente, contando com a participação de professores, há a possibilidade das palestras serem transformadas em um pequeno curso de capacitação, em consonância com a Lei 10.639/03.
- No terceiro momento, a ideia seria proporcionar em conjunto com professores cursos aos haitianos e comunidades carentes, como cursos voltados para o mundo do trabalho, como cursos para o aprendizado da língua portuguesa e de costura (uma das características principais do IFC – Campus Ibirama são os cursos Técnico em Vestuário e Graduação em Design de Moda).

5. Recursos:

O presente proposta carece de poucos recursos – um espaço físico para palestras e cursos de capacitação e a participação de alguns professores, Assim, sala de aula, quadro, canetas e data show.

6. Cronograma:

Previsto para os dois anos de mandato o cronograma seguirá os seguintes passos:

- 1°. Estudar o caso, estudo teórico e levantamento bibliográfico para montagem das discussões e das palestras, cursos. (cerca de 6 meses)
- 2°. Palestrar e cursos (Após os 6 meses iniciais, promover discussões e palestras de forma permanente)
- 3°. Oferta de Cursos de capacitação para haitianos e comunidade carente (1 ano)

7. Bibliografia:

BARBOSA, Lorena Salete. *Imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul: uma etnografia de sua inserção no contexto sociocultural brasileiro*. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2015.

BARTEL, Carlos Eduardo. Manifestações de racismo e de intolerância no Brasil Contemporâneo. *História Unicap*, v.1, p. 104-118, 2014.

CERQUEIRA, Daniel R. C.; MOURA, Rodrigo Leandro de. Nota Técnica: Vidas Perdidas e Racismo no Brasil. In: *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)*, n. 10, p. 1-25, Brasília, nov. 2013.

ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03*. Brasília/DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 39-62.

KERSTEIN, Robert. Ação Afirmativa. In: CASHMORE, Ellis. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Summus, 2000, p. 31-38.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS (SDH), Governo Federal. Resultado da Aplicação do Questionário sobre a Situação dos/as migrantes e/ou solicitantes de Refúgio no Abrigo de Brasileia/AC, Out./nov, 2013. Disponível em: <<http://www.haitiaqui.com/br/pesquisas>>, acesso 03/09/16.

TARDIN, Eliane Borges. *O exército brasileiro no Haiti: a reconstrução de uma imagem manchada pela ditadura militar*. Curitiba: Appris, 2015.

WALLESTEIN, Immanuel. *Capitalismo histórico e Civilização capitalista*. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.